

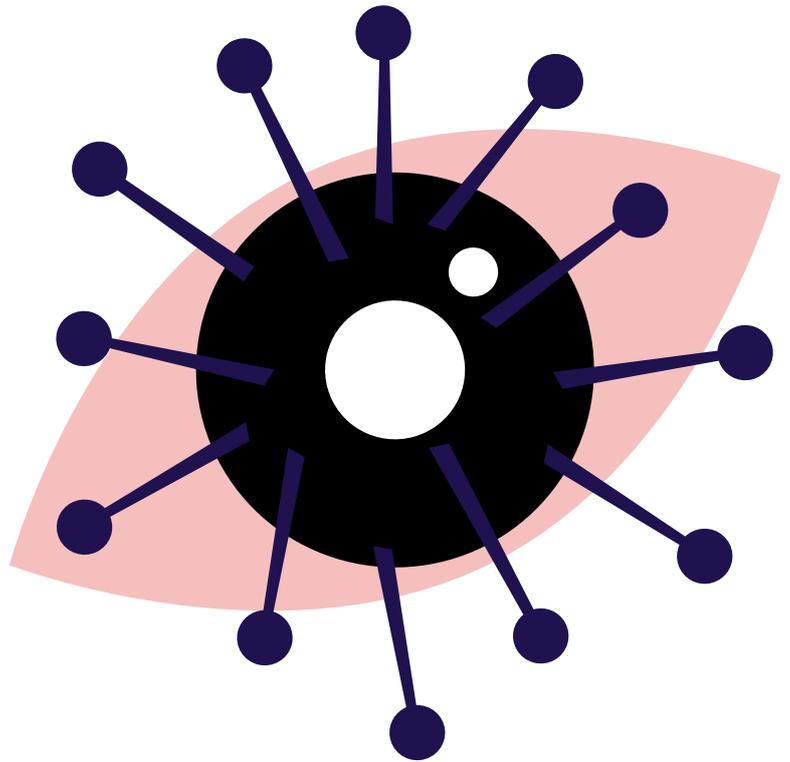
COMPORTAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: NOVOS OLHARES



Material desenvolvido por:



**CENTRO
DE DESIGN**
FEEVALE



APRESENTAÇÃO

E quem diria que o ano de 2020 nos reservaria uma pandemia? O COVID-19, identificado na China no final de 2019, logo ganhou o mundo. E nos obrigou a ficar em casa. Além de infectar milhões de pessoas e ser responsável por números impressionantes de óbitos, o vírus afetou a indústria, o comércio, enfim, a economia mundial como um todo. A pesquisa comportamental do Centro de Design se voltou aos novos comportamentos em tempo de pandemia, uma forma de compreender o hoje ou

seja, trocamos o “futurismo” pelo “presentismo.” A dinâmica de trabalho foi diferente: trabalhamos em home office, organizamos *calls*, participamos de *lives*, discutimos angústias e possibilidades em meio a um novo vocabulário que exigiu nossa adaptação rápida.

Apresentamos aqui pontos que podem ajudar a refletir sobre moda, consumo e comportamento de uma nova rotina que acabará por nos marcar por ainda muito tempo.

A MODA EM TEMPOS DE CRISE

A moda é feita de crises: dos rearranjos da Revolução Francesa aos novos estilos pós II Guerra ela acaba por materializar necessidades e vontades. A história nos mostra que grandes criações e inovações surgiram após períodos traumáticos.

O que mudou no mundo da moda

Principais festivais de cinema do mundo irão transmitir sua programação online e gratuita via YouTube

Designers e lojas europeias também se unem em torno de novas regras e novo calendário

London Fashion Week fará semana de moda digital e sem gênero dominante para junho

Covid-19: a dualidade que a moda enfrentará quando tudo isso passar

Covid Art Museum: o primeiro museu que nasce durante a quarentena

11 iniciativas de marcas brasileiras de moda e beleza na luta contra o coronavírus

A HISTÓRIA DO MERCADO DE MODA APÓS GRANDES CRISES

GRIPE ESPANHOLA (1918)

De um lado as Melindrosas (flappers) curtir a vida sem pensar no amanhã;
De outro: prioridade por momentos ao ar livre e prática de exercícios físicos.

II GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

Criação da nova silhueta de Christian Dior com o "New Look";
Ready-to-wear; Estilo americano com Claire McCardell e seus maiôs de jérsei;

REVOLUÇÃO FRANCESA (1789-1799)

Fim às leis santuárias;
Vestir-se de acordo com seu gênero;
Vestidos estilo camisola, transparentes e decotados.

I GUERRA MUNDIAL (1914-1918)

Lançamento do Chanel nº5 por GabrielleChanel;
Uso do jérsei como material nobre na alta-costura.

CFDA (1962)

Criação da Council of Fashion Designers of America, fundo de apoio a novos estilistas americanos.

DESFILES DE MODA EM TEMPOS DE COVID-19

Os desfiles sempre foram o ponto alto da performance da moda. Misto de espetáculo com ação comercial, movimentam grandes investimentos e colocam marcas e seus criadores em evidência. A moda da estação sempre foi pautada pelas novidades das passarelas. Porém, em tempos de pandemia, nada de aglomerações! E o espetáculo da moda precisou se transformar.

Giorgio Armani, durante a *Milan Fashion Week*, foi o primeiro a decidir fazer o desfile da sua coleção Outono/inverno 2020/21 fechado ao público e a imprensa, por conta do risco do Covid-19. O evento foi transmitido ao vivo pelo Facebook e Instagram da grife.

A *Shanghai Fashion Week* foi a primeira semana de moda a realizar um evento 100% digital, com mais de 150 designers fazendo *livestream* de suas coleções na plataforma de e-commerce Tmall.

A ideia deverá ser seguida pela *London Fashion Week*. E diversas marcas estão repensando suas apresentações e até mesmo a sazonalidade de suas coleções.

A MÁSCARA É O NOVO PRETO

Sem dúvida, as máscaras se tornaram o principal símbolo da pandemia. Deixaram suas marcas nos rostos dos profissionais de saúde, viraram capa de revista até alcançar status de objetos de moda.

Enquanto não há uma vacina ou remédio eficaz contra a doença, seu uso é recomendado como forma de proteção sanitária. Porém, isso não impediu que ganhassem cores, logos e até mesmo preços exorbitantes colocando em pauta a discussão moda e seu (verdadeiro) papel social.

Faça sua máscara

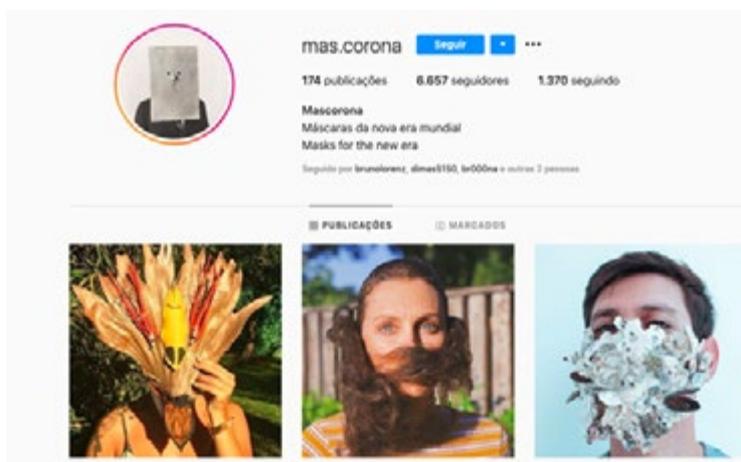
A [**Agência de Vigilância Sanitária**](#) disponibiliza um material de orientações gerais para máscaras caseiras e de uso não profissional

Abaixo disponibilizamos um [**tutorial de máscara**](#) caseira produzida pelo projeto Alinhavando Oportunidades da Universidade Feevale.



Marcورونا

Uma conta no Instagram tem como objetivo criativo compartilhar máscaras da nova era mundial. Não são máscaras utilizadas para o combate do COVID-19, mas são publicações descontraídas sobre o momento enfermo que enfrentamos com a intenção das pessoas expressarem todo o seu senso criativo. As postagens da página são inclusive de seus seguidores que querem participar da brincadeira. Com 10 dias após a primeira publicação, a conta já possuía 5 mil seguidores.



Máscaras 3D

O projeto nomeado *Face shield for life 3D*, é conduzido por pesquisadores da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Universidade do Estado da Bahia. O projeto foi baseado no modelo *Prusa Protective Face Shield - RC3*. A intenção dele é fornecer gratuitamente os EPIs fabricados em impressoras 3D para disponibilização aos profissionais de saúde da rede pública do Estado da Bahia.

Com o mesmo intuito, a **Universidade Feevale também utilizou das impressoras 3D disponíveis em seus labo-**

ratórios para realizar a produção de EPI's, destinadas a profissionais da saúde da região do Vale dos Sinos - RS.

Além de máscaras faciais 3D, máscaras de tecido, lençóis e kits de calça e jaleco foram distribuídos.

Máscaras inteligentes

A startup de Portland, Estados Unidos desenvolveu uma máscara que filtra 99,8% dos poluentes nocivos do ar. O ar sugado por entradas próximas ao pescoço filtra e é expelido por aberturas no interior da máscara. Com a pressão positiva criada pelo movimento do ar, os poluentes externos não conseguem entrar mesmo que a máscara não seja completamente fechada. O projeto foi feito antes do surto de Corona e infelizmente ainda não combate e filtra vírus, mas a empresa responsável Ao Air, afirma trabalhar mais no projeto para encontrar novas soluções.

Uma patente revela que a Xiaomi, multinacional fabricante de celulares, pode estar planejando lançar uma máscara inteligente,

capaz de coletar dados em tempo real. a patente revela que a máscara é capaz até mesmo de medir a porcentagem de poluição que a pessoa absorveu durante o período em que usou a máscara. A máscara possui uma bateria que garante o funcionamento do sistema, além de poder transmitir os dados coletados por Bluetooth, infravermelho ou NFC. O produto possuiria utilidades diversas. Além de ser importante para países com sérios problemas de poluição, como a própria China, a máscara também seria útil para

crises como a do coronavírus, ajudando tanto profissionais quanto cidadãos comuns a circular com maior segurança por áreas nas quais estejam expostos à contaminação e poluição.



fonte: reprodução AO Air e Xioami

Heróis marcados pelo uso de máscaras

Um movimento para conscientização do Covid-19 surgiu nas redes sociais, ele consiste em compartilhar fotos dos rostos machucados dos médicos que estão na linha de frente nesse momento de pandemia. Esses funcionários da saúde algumas vezes ficam até 13 horas diretas em seus turnos usando máscaras apertando seus rostos. A ação de compartilhar fotos com esses rostos machucados

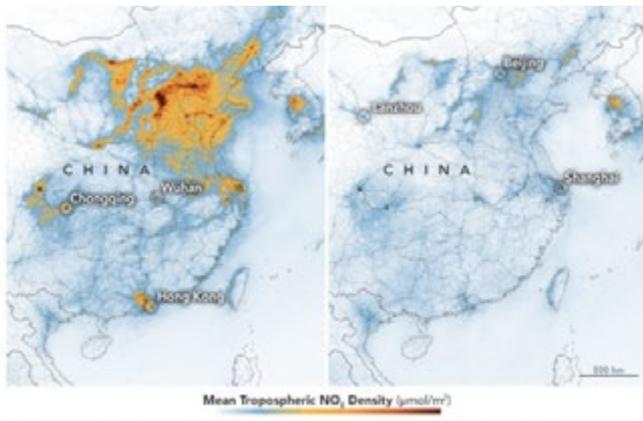
tem como objetivo incentivar as pessoas a ficar em casa e respeitar o período de quarentena global, mas também demonstrar de forma segura a seriedade do momento atual. Esse movimento começou a tomar forças e foi compartilhado por grandes nomes e artistas como por exemplo a atriz Kristen Bell que tem papel principal em The Good Place.



fonte: Marie Claire

Máscaras e o Planeta Terra

Desde o início da isolamento social que acontece ao redor de todo mundo, se tornou comum ouvir notícias com o tema de redução de emissões poluentes no ar e que o planeta estava se tornando menos poluente. Na própria China, onde é habitual o uso de máscaras por seu nível de poluente ser elevado teve imagens divulgadas pela NASA que informaram o declínio significativo nos níveis de poluição do ar. E é a primeira vez que há uma queda tão drástica em uma área tão ampla devido a um único evento específico.



Fonte:Nasa/Reprodução

Porém, apesar da terra tremer menos e a diminuição do ruído sísmico provocado pela circulação de pessoas e, principalmente, rodoviária, que faz as vibrações na crosta terrestre diminuírem. O descarte indevido de máscaras se torna pior que as sacolas plásticas encontradas em rios e oceanos, e pode ter um impacto devastador no meio ambiente. Em uma viagem exploratória a Ocean Asia, organização de conservação marinha, encontrou na ilha de Soko, Hong Kong, pilhas de máscaras. São máscaras descartáveis de plástico que levam muito tempo até serem totalmente decompostas. E jogadas no mar e rios pode afetar na vida marinha ao ser ingerido por algum animal e matá-lo.



Fonte:Reuters/Yoyo Chow

Certo ou errado?

Muitas empresas têm produzido máscaras dos mais diferentes estilos e tecidos, com isso, elas também têm incluído em seu produto um valor agregado. Muitas têm relacionado a compra dessas máscaras à algum tipo de doação, por exemplo, com uma e doe outra. Com isso, a reportagem feita pelo site FFW traz a questionamentos se essa seria apenas uma estratégia oportunista das marcas ou uma maneira de manter um negócio em meio a crise. A reportagem também traz reflexões sobre as máscaras de proteção terem se tornado acessório fashion, mostrando e que isso só se deu devido a necessidade que enfrentamos, e que por isso, é delicado quando transformamos ela em um objeto de cobiça e status. “O coronavírus não faz distinção social; todos fomos afetados. E de repente, quando a máscara migra pro mundo da moda, ela imediatamente já separa de novo porque vira também um símbolo de desigualdade”, diz a reportagem. No final, a reportagem finaliza enfatizando que o importante é ter uma comunicação transparente em relação à venda desses produtos.



Fonte: MÁSCARA DA ESTILISTA COLLINA STRADA / REPRODUÇÃO



COMPORTAMENTO E CONSUMO

Uma rápida reorganização das atividades cotidianas: trabalho, educação, alimentação, comércio. A pandemia funcionou como uma espécie de acelerador de futuros, ou seja, exigiu novos comportamentos e práticas.

É verdade também que o isolamento traz a sensação de medo e insegurança, transformando relacionamentos e trazendo à pauta discussões sobre produtividade e saúde mental.

Medo da pandemia de covid-19 afeta a saúde emocional: como lidar melhor...

Qual o impacto do isolamento nas sociedades mais 'abertas' do mundo

Como lidar com o estresse causado pela pandemia e os desafios do distanciamento social

Coronavírus, um acelerador de futuros

Trabalho de madrugada...

OS RELACIONAMENTOS DURANTE A QUARENTENA:

Houve quem apostasse em um *baby-boom* pós quarentena, mas a verdade é que a convivência extrema acabou por fragilizar muitas relações e, o que se viu até agora foi um grande número de casamentos desfeitos. Há ainda uma sobrecarga do trabalho feminino: as mulheres, além do home-office, precisam encaram o *homescholing*: são elas na maioria das vezes as responsáveis pelo gerenciamento da rotina de estudo dos filhos.



COMO FICAMOS JUNTOS

Os leitores contam suas histórias

Como ficamos juntos #1

Como ficamos juntos #2

Como ficamos juntos #3

Como ficamos juntos #4

Como ficamos juntos #5



Fonte: Creatas Images em picspree



TODAS AS NOSSAS VERSÕES SERÃO REVELADAS

Fonte: Creatas Images em picspree



SEXO NA QUARENTENA

Podemos? É saudável? Quais cuidados devemos tomar?

Fonte: stokpic em pixabay



A ARTE DAS FOTOS DE NUDISMO

Por que os nudes aumentaram tanto durante a quarentena?

Fonte: Clard em Pixabay

[Arte dos nudes #link1](#)

[Arte dos nudes #link2](#)

[Arte dos nudes #link3](#)

[Arte dos nudes #link4](#)



POR QUE TENDEMOS A CONSUMIR MAIS "COMFORT FOODS" NO ISOLAMENTO SOCIAL ?

Imagem: Shutterstock



PORQUE O VINHO É A BEBIDA DA QUARENTENA?

Imagem: Getty Images

EMPATIA

Segundo o dicionário, empatia é a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou se sentiria em determinada situação.

A pandemia trouxe muitos exemplos de empatia e solidariedade. E que este seja, de fato, o novo normal.



**ADOÇÃO DE ANIMAIS
DE ESTIMAÇÃO DISPARA
EM MEIO À PANDEMIA**

Fonte: istoé

**PROCURA POR
ADOÇÃO DE CÃES E GATOS
CRESCER NA PANDEMIA**

Cuidadores fazem alerta!



Fonte: G1



O VÍRUS DA SOLIDARIEDADE

**Boas ações no combate à pandemia em
Porto Alegre**

Fonte: GaúchaZH



**A SOLIDARIEDADE SE
MULTIPLICA DURANTE
A PANDEMIA DE COVID-19**

Fonte: Abril



COVID X FUTEBOL

Torcidas participam de ações sociais em meio à pandemia

Fonte: Futebol na veia

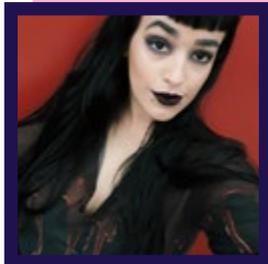


A SOLIDARIEDADE DE EMPRESAS E FAMÍLIAS RICAS NO COMBATE À PANDEMIA.

Um mundo melhor é possível

Fonte: Greenme

COM A PALAVRA, NOSSA EQUIPE DE PESQUISA:



Ana Durão

Tenho 26 anos, moro em Gramado e sou estudante de moda e estagiária no Centro de Design da Feevale.

De repente estávamos vivendo em meio a uma epidemia, a população mundial estava em quarentena. Vôos cancelados, viagens adiadas, lojas fechadas e pessoas de máscaras nas ruas. Em 26 anos da minha vida nunca havia passado por isso. E nunca imaginei que iria presenciar tal acontecimento.

Associo muito esse acontecimento a relação homem/natureza. As primeiras evidências do vírus Covid-19 surgiu nos chamados Wet Markets na China. Esses mercados ilegais vendem animais, muitos deles selvagens para o consumo humano, animais esses, geralmente abatidos na hora. Segundo cientistas manter animais selvagens em contato com ser humanos nesse tipo de condições precárias é extremamente perigoso pois um vírus que não é perigoso para o animal pode sofrer mutações e ter um resultado diferente em células humanas. Mas há um motivo para esse tipo de comércio acontecer: na China há uma cultura muito grande de que carne de certos animais selvagens curam certas doenças. Isso se deve

também ao grande período de fome que a China enfrentou nos anos 70. Não foi somente o Coronavírus que teve sua origem em animais: HIV, ebola, tuberculose e as gripes suína e aviária são exemplos.

O ser humano interfere muito no ecossistema e isso nunca tem um bom resultado. Nós exploramos os animais e a natureza de modo que não pensamos nas consequências e no que isso pode acarretar. O ser humano idolatra culturas que são perigosas para a própria espécie, que ferem animais e abusam da natureza. O exemplo do coronavírus surgiu na China, mas poderia ter surgido em qualquer lugar do mundo. Se o ser humano vai aprender com isso? Não sei. Mas uma coisa é certa, o ser humano não vai mudar seus costumes tão cedo. Países fechando fronteiras, governantes de grandes nações agindo como palhaços em um circo, ministros despreparados. O presidente do 5º maior país do mundo chamando o vírus que matou quase 380 mil pessoas ao redor do mundo de “gripezinha”, entre outras asneiras.

Na minha opinião o ser humano não irá mudar o seu comportamento do cotidiano daqui para frente. A raça humana age em torno dos próprios ideais e segue suas vontades se importando apenas consigo mesmo e com algumas pessoas em sua volta. Um exemplo disso são as pessoas que não respeitaram a quarentena, e mesmo achando que não seria perigoso para elas, arriscavam a saúde de outras. A única coisa que está mudando e pode ser cada vez mais presente são mais serviços de delivery e mais opções online.

Aos poucos as pessoas estão deixando de lado os cuidados com a higiene, como lavar as mãos e o uso de máscara quando estiver gripado para voltarem a sua rotina costumeira. Elas já estão se aglomerando em restaurantes, eventos e reuniões, algumas sem qualquer cuidado. O futuro para depois da epidemia é bastante incerto, mas algumas ferramentas serão mais usadas e alguns hábitos serão vistos com novos olhares.



Indianara Kopplin

22 anos, estudante do 6º semestre do curso de Moda da Universidade Feevale, estagiária do Centro de Design e Bolsista no Projeto de Extensão Alinhando Oportunidades

A minha percepção durante a pesquisa é que nós seres humanos fomos obrigados a nos colocar em um novo estilo de vida, e por mais que a situação seja, de fato, devastadora, nos fez analisar outros diversos contextos em nossa vida que antes eram passados sem tanta importância. O período é devastador, mas é de muito crescimento interior. Imagino que as pessoas que fomos antes da pandemia, jamais serão as mesmas após esse período.

Mas tudo que eu compreendi com cada pesquisa e cada dia vivido é, que os aprendizados que ganhamos só são recebidos se nos dispusermos a adquiri-los. Nada vem sem um esforço. A mudança social, só vem se a sociedade

se permitir ver outras perspectivas e, no fim, aceitá-las. A transformação que estamos tendo é brusca e com uma cicatriz muito dolorosa, pois não são só números que crescem em um dado, são conhecidos, amigos, parentes e amores. Pessoas que nunca mais poderão dar seu melhor para o mundo e a saudade vai ser eterna.

Acredito que quem levar com responsabilidade e respeito o período atual vai ter mais consciência no futuro, uma consciência global. As compras não serão por necessidade, o afeto será maior, a compaixão e empatia pelo próximo chegará a um nível nunca antes visto e o descarte será, a única forma que deveria ser, consciente.

O período s é sombrio, mas para quem busca gentilmente boas lições, ele também ilumina muito novas atitudes a serem adotadas. É inegável o quanto a COVID-19 fez o ser humano, no mundo inteiro, entender que um simples gesto pode mudar a vida de alguém radicalmente, de um jeito bom e de um jeito negativo.

Cada dia vivido nessa quarentena me dá novas perspectivas e fico esperançosa que quando tudo passar, ninguém procure viver o antigo “normal” ou então busque o novo “normal”, apenas viva, seja grato e responsável. A responsabilidade, não é importante só para nós como seres individuais, mas para toda a sociedade geral. E isso não deve nunca mais ser esquecido. Eu vejo uma sociedade quem tem mais responsabilidade por tudo e todos, e isso é o que faz a vida mais bela e justa para todas as pessoas, independente dos rótulos antes tão determinados. E é exatamente

isso que eu acredito que a pós pandemia pode nos entregar, mais beleza e justiça sobre tudo na vida.



Júlia Schaparini

Graduanda do curso de Moda na Universidade Feevale, hoje com vinte e dois anos, atua com pesquisas comportamentais e produções gráficas dentro do Centro de Design da mesma universidade, contudo também apresenta experiência com malharia e modelagem, já tendo realizado trabalhos voluntários envolvendo a área da moda.

Dias sombrios

Era um dia bonito, o sol brilhava, e o céu estava limpo.

Não tinha como termos certeza das notícias que viriam.

Contudo, já era considerado uma pandemia, e uma hora até nós ela chegaria.

Aos poucos, tudo foi parando, e cada vez mais em casa fomos ficando.

Saia apenas para o que é extremamente necessário, eles disseram.

Mas até chegar aos ouvidos de todos, a informação se embaralhou, e devagar o vírus se

espalhou.

Estamos em quarenta, mas a rua segue cheia.

Este era pra ser um momento de empatia, enquanto na verdade, entendemos que cada vez

menos as pessoas pensam umas nas outras.

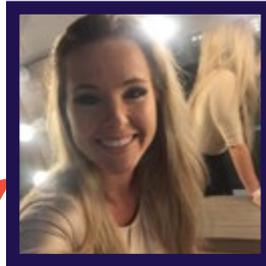
Pandemia, pandemia? Mas e a economia?

É a patroa que não deixa a faxineira em casa, é o atendente do mercado que precisa estar

lá para que possamos nos alimentar.

Salários foram cortados, e a integridade da população caiu.

As pessoas estão morrendo, e da boca do presidente a pergunta "e daí?" saiu.



Juliana Hofstaetter Gaelzer

Estudante do 7º semestre do curso de Moda da Universidade Feevale, estagiária do Centro de Design desenvolvendo pesquisa comportamental e de consumo no âmbito da Moda. Atuando profissionalmente como Professora de Dança, Diretora de Arte, Coreógrafa e Figurinista desde 2006.

Quem poderia ter imaginado que estaríamos enfrentando algo assim?

Apesar de historicamente a humanidade já ter passado por várias crises, guerras, cenários de epidemias e pandemias em outros momentos, vejo que nunca estaremos realmente preparados para lidar (enquanto sociedade) com o que foge ao controle ou previsto. Nesse sentido, parece não haver uma única estratégia eficaz para amenizar os problemas... vamos aprendendo, pois apesar de termos tanto conhecimento e podermos olhar com muita propriedade para o passado, não existem receitas certas agora!

Ouvi uma comparação interessante de uma professora que diz estarmos consertando um avião em pleno voo, pois nessa altura dos acontecimentos, realmente não temos condições de reverter os problemas em andamento, mas queremos evitar que o avião caia! Penso que uma sociedade forte, inteligente e próspera é aquela que consegue lidar com o conserto deste voo, em pleno ar, se mobilizando, aprendendo e se adaptando rápido o mais rápido possível! Temos visto muitas coisas

nesse sentido...

Aprendemos a utilizar máscaras e temos observado com mais atenção muitos hábitos que eram inadequados mesmo antes da pandemia.

Aprendemos que andávamos num ritmo de sociedade que pode ser mudado, pois nos impede de refletir com clareza sobre coisas que realmente importam!

Aprendemos (uma das coisas que eu acredito ser a maior dificuldade humana) sobre empatia e o quão estamos ligados uns aos outros.

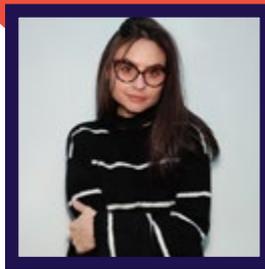
E é interessante pensar o quanto aprendemos a observar melhor tantos pontos importantes da nossa sociedade que merecem mais atenção.

A verdade é que a pandemia escancarou muitas verdades! Não novidades!

Tomara que, acima de tudo esse aprendizado envolva mais carinho e atenção! Que isso tudo possa nos mudar profundamente, para que não apenas tenhamos novos olhares sobre a sociedade, mas para que tenhamos novas atitudes frente a isso.

Não é novidade que nossos sistemas de saúde e educação precisam ser muito melhorados. Também não é novidade, que a desigualdade social é horripelantemente brutal e que todos nós, já sabíamos disso...

Espero que possamos olhar com mais clareza para essas e outras questões da nossa sociedade. Que possamos nos tornar pessoas melhores, mais humanas, mais sensíveis e mais inteligentes...



Kimberly Wronski Zappani

Graduanda em Moda pela Universidade Feevale e pesquisadora de tendências comportamentais no Centro de Design da mesma Instituição.

São e serão tempos difíceis. É muito tortuoso imaginar ou tentar entender o que vem pela frente. E será que devo pensar em um futuro nesse momento? Ou será que devo refletir a situação atual e tentar compreender o que vivencio hoje? Durante todo esse tempo (e do tempo que virá) só tive uma certeza, a certeza de que do amanhã ninguém sabe, de que o futuro é desconhecido por todos nós. Acredito que nem o tarólogo mais pessimista poderia imaginar o que viria pela frente. Um mundo onde cada um vem enfrentando e existindo do jeito que dá, ou que consegue.

O momento que vivemos é repleto de caos! Caos na saúde, caos na política, caos na sociedade inteira...E eu me questiono, qual é o ser humano informado que consegue lidar com isso tudo? Será que não se informar e ignorar os fatos é uma solução? Difícil né?!

Percebo que estamos suscetíveis a muitas coisas a todo momento, sem hora nem data marcada.

Percebo o quão somos frágeis e o quanto o não saber do amanhã nos perturba.

Mas percebo também o quanto a empatia é importante neste momento, e o quanto o se colocar no lugar do outro se tornou imprescindível e indispensável!

E não, não voltaremos ao “normal”, até por que não acredito que o que vínhamos vivendo antes era um, mas nem tudo é pra sempre!

Lá no fundo o que precisamos ter é esperança, junto da vontade de aprender e querer mudar!



Luísa Momberger Machado

Estudante do 7º semestre do curso de moda da Universidade Feevale, estagiária do Centro de Design desenvolvendo pesquisa comportamental e de tendência de moda.

A pandemia do Covid-19 fez com que assumimos novos comportamentos e atitudes, tais como o maior cuidado com a higiene, trabalho e estudos home-office. Também não podemos nos reunir pessoalmente com as pessoas queridas, contudo a tecnologia nos proporciona um modo de estar perto mesmo estando longe.

Acredito que quando este momento passar vamos estar mudados, com uma consciência coletiva maior, não iremos para um lugar público e movimentado se estivermos doentes. Além disso algumas pessoas terão mais paciência com os outros, pois esta situação nos mostrou a importância da empatia e solidariedade com o próximo.

Por outro lado, há um grande número de pessoas para as quais a vida do outro não tem valor já que não cumpriem as determinações dos representantes da saúde pública, burlando o distancia-

mento social e fazendo que o mesmo dure mais tempo.

Outro aspecto visível nesse período de crise é o impacto positivo do isolamento social no meio ambiente, como por exemplo a diminuição do nível de gás carbônico, menos poluição nas águas e animais aparecendo em lugares antes improváveis.

Espero que quando tudo isso acabar as pessoas se coloquem mais no lugar do outro e que cuidem mais das suas ações, pois nossas ações afetam o próximo tanto quanto nos afeta. E que repensem sua relação com a natureza, sendo menos consumistas, produzindo menos resíduos e respeitando a vida como um todo.



Taise de Abreu Brisolla

38 anos, costureira a 15 anos, estudante do 7º semestre do curso de Moda, natural e residente de Viamão / RS

Sou uma costureira de 38 aos que ama o que faz, de domingo a domingo. Estou sentada em frente às minhas máquinas costurando, mas após pensar em qual seria a melhor forma de iniciar este texto chego à conclusão que eu não tenho a melhor escrita, sou mais direcionada às atividades práticas, tudo o que se ensina de uma pessoa para outra, desde uma básica receita de bolo a uma nova forma de se modelar as roupas.

Mas decidi me superar quando quis fazer um curso superior, óbvio que os desafios não se apresentaram somente no quesito absorver os conteúdos, mas também em onde estudar? optei pela melhor na minha opinião que era a Feevale, como chegar lá? já que sou natural de Viamão e principalmente como pagar? Ainda estou fazendo os cálculos.

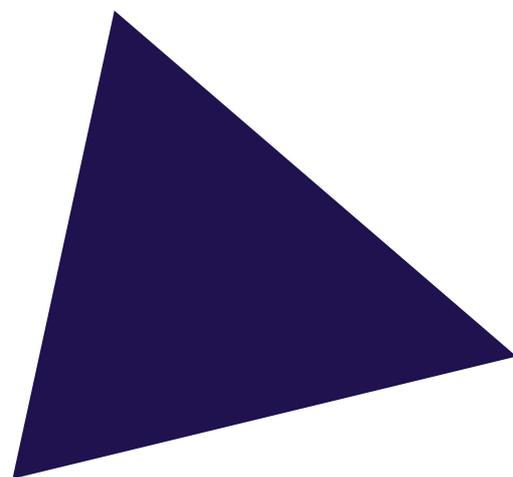
Agora depois de alguns longos semestres e muitos obstáculos superados, acordando cedo ir a faculdade e voltando tarde para casa, tendo que reorganizar meus horários a cada semestre para encaixar com o trabalho, estou a dois semestres de me formar em Bacharelado em Moda. Importante salientar que não fiz este percurso sozinha, meus pais e uma tia amada, me apoiaram, mesmo que às vezes um deles me pergunte no que eu vou trabalhar após a formatura e eu muito paciente repito sempre a mesma frase, “eu já trabalho”.

Este ano tem me surpreendido em diversos segmentos, e um deles foi ser estagiária do Centro de Design, sair da minha zona de conforto relacionada a atividades práticas e desenvolver uma pesquisa comportamental, algo que eu não tinha muito entendimento. Eu gostei, o trabalho não foi realizado sozinha e sim em com a orientação de uma ótima equipe, estamos seguindo para o final deste projeto e creio que o resultado é satisfatório para todos.

Outro fato que torna este ano atípico, não só para mim, mas para o mundo, é a pandemia impossível esquecer a doença que nos obrigou a trabalhar, estudar se exercitar tudo em casa, redobrar a higiene, usar máscara para sair às ruas

e nos privar de um abraço. E o que se falava tanto antes que eram necessárias as pessoas estarem mais próximas e deixar a internet e suas redes sociais de lado, agora é nossa fonte principal de aproximação.

Quando me perguntam o que eu quero fazer quando tudo isso passar, entre tantos pequenos prazeres que eu quero voltar a satisfazer como ir a um restaurante para comer sushi, rever minhas amigas da faculdade, ter a oportunidade de abraçar minha avó de 90 anos e rever meus familiares, pois apesar de ser conhecida como “zangado”, por não curtir excessos de demonstração de feto, hoje eu também preciso de um abraço.



MAS E SE A GENTE FOR VIAJAR?

Então tu estás no meio de um daqueles dias de mais pleno tédio sem nada para fazer, e está com aquela saudades de viajar, pensando em como sair do tédio tu procura no google tour virtuais e descobre que o próprio Google, na verdade o portal Google Arts & Culture, em parceria com alguns parques lançou um site especificamente para isso!



AINDA PODEMOS APRECIAR CULTURA?

MUSEU DO ISOLAMENTO BRASILEIRO

O primeiro museu do Brasil criado para difundir arte em tempos de pandemia. Interessados devem usar # e enviar seus trabalhos em um link disponibilizado no instagram.



SEMPRE UM PAPO

O projeto Sempre um Papo - que tem voz por meio de um canal no youtube - vêm com a campanha #OutonoEmCasa, onde vai selecionar, indicar e debater ao longo da quarentena, programas com escritores e escritoras como Adelia Prado, Frei Betto entre outros entre as suas mais de 400 gravações disponíveis no canal.



CASA FIAT DE CULTURA

Também em seu canal no youtube a Casa Fiat de Cultura nos traz uma série que vai relembrar suas principais obras, exposições e mostras temáticas. Será uma série de dez episódios.



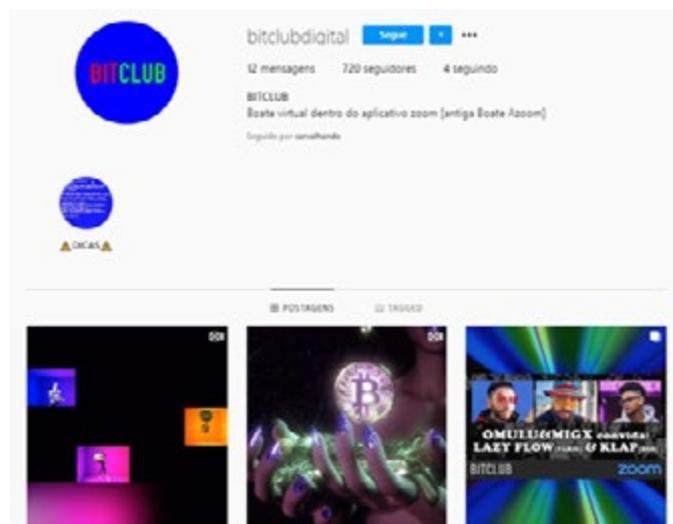
CCBB-BH

Exposições, shows, espetáculos teatrais e um vasto material sobre mostras cinematográficas e arte-educação podem ser acessados gratuitamente.

TO NA BAD, PERDI AQUEEEEELE EVENTO!

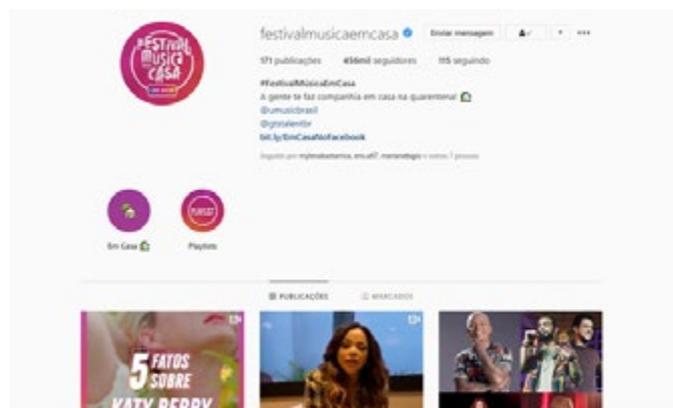
BITCLUB

Uma boate virtual dentro do aplicativo zoom ajudando a incentivar coletivos e artistas a enfrentar os impactos da pandemia.



FESTIVAL MÚSICA EM CASA

O #FestivalMusicaEmCasa organizado pela Universal Music Brasil e pela GTS Brasil vêm reunindo várias apresentações para você curtir nesse momento!



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE BERLIM

A orquestra de Berlim, além de inovar disponibilizando suas apresentações online, durante a quarentena está disponibilizando uma lista delas gratuitamente!



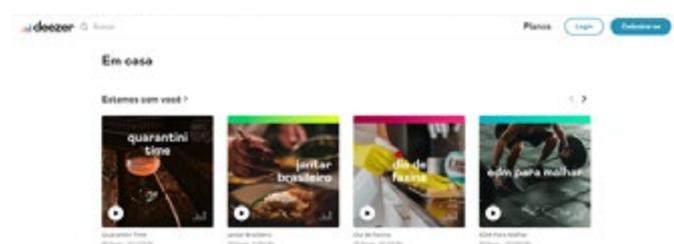
ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Enquanto isso, e indo pro lado nacional a orquestra petrobras sinfônica publicou uma série de vídeos inéditos em seu canal no youtube!



DEEZER- VIDA EM CASA

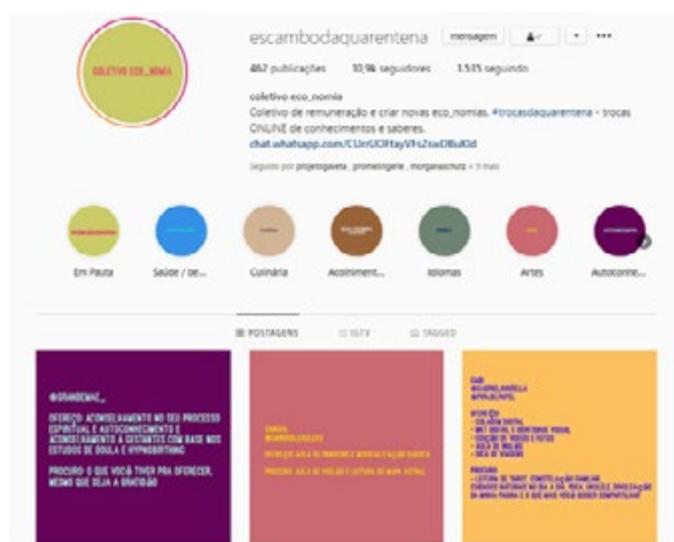
A plataforma de música Deezer lançou um canal-umhotsite-quetemconteúdos voltados só para esse momento, como playlists e podcasts.



SERÁ QUE ESSE NÃO É UM BOM MOMENTO PARA EVOLUIR NOSSOS CONHECIMENTOS?

COLETIVO ECO_NOMIA

Trocas online de conhecimentos e saberes



HARVARD - CURSOS ONLINE GRATUITOS

A famosa Universidade Harvard disponibilizou nesse período 100 cursos onlines grátis! Com um breve cadastro é possível fazer cursos em praticamente todas as áreas do conhecimento!



BORA COZINHAR?!

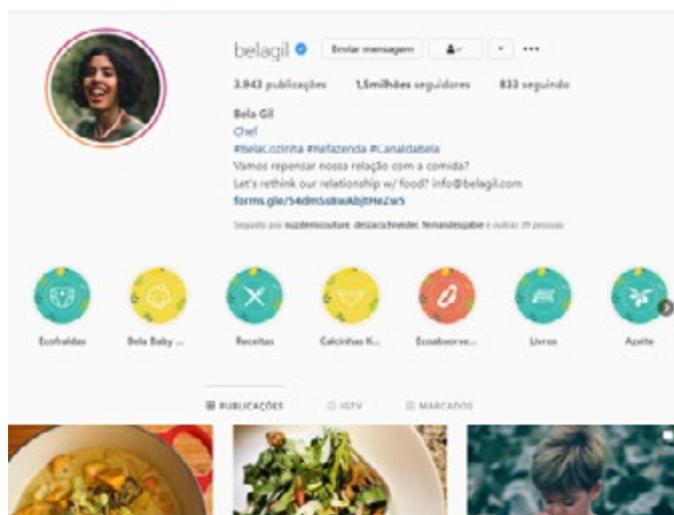
Em épocas de crise, há quem diga que não tem nada melhor do que cozinhar para desestressar! Seja para você própria, pro teu parceiro ou para sua família, o importante é experimentar, se divertir e curtir esse tempinho que apesar de indesejado, ainda pode ser proveitoso! Alguns chefes nacionais estão lançando vídeos e dicas de culinária em seus perfis!

PANELINHA - RITA LOBO

A plataforma da chefe nos traz várias receitas e dicas!



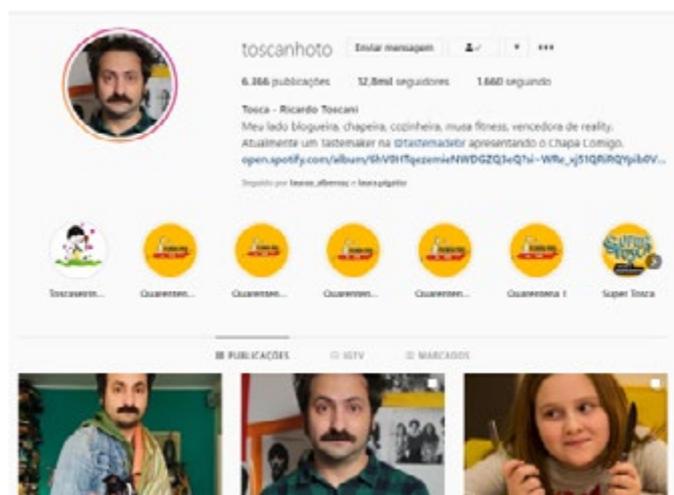
BELA GIL



A já renomada culinária, conhecida por suas práticas gastronômicas mais naturais - e sem uso de carnes - têm trazido em seu Instagram lives com receitas deliciosas! Bela é um desses perfis que na verdade, vale a pena acompanhar sempre!

RICARDO TOSCANI

Mais conhecido como “Tosca”, o influencer está atualmente com seu perfil totalmente voltado para receitas durante a quarentena, vem fazendo lives que além de divertidas, trazem pratos deliciosos que nos deixam com água na boca e nos fazem querer tentar!



AS CRIANÇAS ESTÃO EM CASA! E AGORA?

Não se pode negar que passar a quarentena junto dos nossos pequenos, apesar de ser uma atividade mais exigente, ainda assim é muito divertida! Alguns profissionais da área infantil estão produzindo conteúdos exclusivos com foco na criança que está em isolamento social!

KINEDU

O Kinedu é um app de atividades diárias com foco nos menores! Depois de realizar uma avaliação inicial, eles propõem diversas atividades para realizar com os pequeninos (da gravidez até os 4 anos) todos os dias! O app está disponível para Android e IOS!



ROMERO BRITTO

O famoso artista brasileiro está disponibilizando durante a quarentena um livro de colorir infantil super meigo! E para adquiri-lo tudo que você precisa fazer é preencher seu nome e email para receber o livro para download!



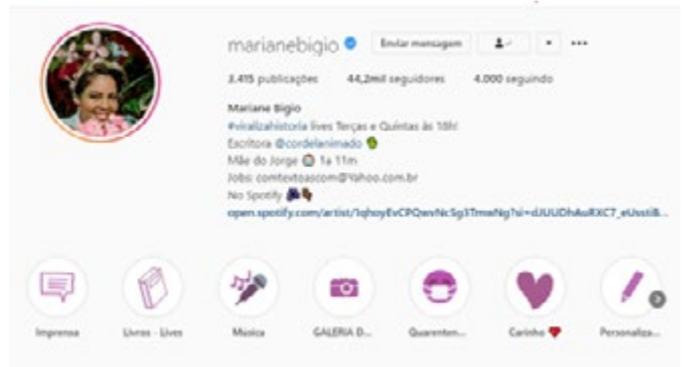
CARTILHA GLOBO

O portal O Globo está disponibilizando uma cartilha de atividades para a criançada que está em casa!



MARIANE BIGIO

A influencer que descreve em seu site como cantora, escritora, contadora de histórias, radialista e videasta, vêm realizando lives para contar histórias toda terça e quinta!



FAFA CONTA

Fafa é atriz e contadora de histórias, ela mantém um canal, um portal e seu instagram com foco nas crianças!



SAIBA MAIS...

Identificada em 2017 e lançada em 2018, a pesquisa comportamental do Centro de Design nomeada Reconexão, identificava há 3 anos atrás essa mudança de comportamento decorrente da pandemia do Coronavírus.

Não tínhamos previsto que 2020 nos reservava uma pandemia, mas o fato é que, os comportamentos identificados lá atrás foram acelerados em virtude do COVID-19. Clique no banner e acesse o conteúdo



COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Profa. Dra. Renata Fratton Noronha

Estagiários Curriculares

Ana Durão, Indianara Kopplin, Juliana Hofstaetter Gaelzer, Luísa Momberguer Machado e Taíse Abreu Brisolla

Equipe Pesquisa

Kimberly Wronski Zappani e Júlia Schaparini

EQUIPE CENTRO DE DESIGN

Coordenação: Prof. Dra Regina de Oliveira Heidrich

Profa.Dra .Ana Paula Steigleder

Profa. Dra Renata Fratton Noronha

Prof. Me Alexandre Rosa Bento

Prof. Me Juan Felipe Almada

Jader De Moraes

Gabriel Lemos Petry

Kimberly Wronski Zappani

Júlia Schaparini

Pietro Giorgio de Moura

Luisa Reis Ribeiro de Moura

CONTATO

centrodedesign@feevale.br - ramal: 8612

Universidade Feevale ERS-239, 2755

Novo Hamburgo | RS